

DATAS MARCANTES NO MÊS DE ABRIL

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

1 abril – Boicote a lojas e empresas de judeus. É a primeira ação nacional contra os judeus alemães após a tomada do poder pelos nazis.

7 abril – Lei que impede os judeus de prestarem serviços públicos. A exceção recai nos judeus que participaram na I Grande Guerra ou cujos pais ou filhos morreram na guerra.

25 abril – Lei que estabelece quotas para estudantes judeus frequentarem escolas e universidades.

1935

1 abril – Proibição de organizações de Testemunhas de Jeová.

1938

4 abril – Diretriz da Gestapo sobre o envio de homens condenados ao abrigo do §175 (homossexuais) para campos de concentração.

1940

9 abril – Invasão alemã da Dinamarca e da Noruega, por mar, terra e ar.

30 abril – Encerramento do gueto de Lodz (Polónia), ficando confinadas 164 mil pessoas num espaço de 4 km².

1941

6 abril – Invasão alemã da Jugoslávia e da Grécia.

9 abril – Ataque aéreo britânico a Berlim.

24 abril – Encerramento do gueto de Lublin (Polónia), prendendo cerca de 34 mil judeus.

1943

19 abril – Início da liquidação do gueto de Varsóvia pelos alemães. Durante quatro semanas lutam contra a revolta dos habitantes do gueto e causam a morte de mais de 56 mil judeus.

1944

16 abril – O governo húngaro, em colaboração com os nazis, inicia o registo e confisco dos bens dos judeus húngaros. Torna-se obrigatório o uso da estrela amarela e os telefones e os rádios são apreendidos. Até ao final de abril, os judeus serão colocados em guetos. Em breve serão deportados para Auschwitz-Birkenau.

1945

11 abril – Libertação do campo de Buchenwald por tropas americanas.

12 abril – Morte do presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt.

15 abril – Libertação do campo de Bergen-Belsen por tropas inglesas.

16 abril – Início da ofensiva soviética à Alemanha, com o cerco a Berlim. A cidade fica completamente cercada a 25 de abril.

28 abril – Execução do ditador Benito Mussolini por *partisans*. O corpo foi pendurado de cabeça para baixo no centro de Milão, ao lado do corpo da sua amante, Claretta Petacci.

29 abril – Libertação do campo de concentração de Dachau por tropas americanas.

30 abril – Suicídio de Adolfo Hitler e Eva Braun.

Fonte principal *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*

TAMBÉM EM ABRIL

7 abril de 1994 – Início do **genocídio do povo tutsi**, no **Ruanda**, pelos hutus. Num período de três meses são assassinadas centenas de milhar de homens, mulheres e crianças. A minoria twa (pigmeus) foi igualmente atingida, bem como hutus moderados.

Em 2003, a Assembleia Geral das Nações Unidas implementou a **7 de abril** o **Dia Internacional de Reflexão sobre o Genocídio de 1994 contra os Tutsis no Ruanda**.

24 abril de 1915 – Início do **genocídio do povo arménio**, pelo governo dos Jovens Turcos, que vai durar oito anos e custará a vida a cerca de 1,5 milhões de pessoas.

CULTURA JUDAICA

5 a 13 abril – Celebração da Páscoa Judaica, **Pessah** em hebraico – Festa da Liberdade. Comemora a saída dos hebreus do cativeiro do Egito e a passagem milagrosa do Mar Vermelho.

Em substituição do pão, o alimento simbólico por excelência é a *matsa* (pão ázimo), em memória da fuga precipitada dos escravos hebreus do Egito, que não tiveram tempo de deixar levedar o pão. Um dos elementos centrais desta festa é uma cerimónia familiar *Seder* (ordem), onde é lida, segundo uma determinada ordem, a Hagadá, récita da epopeia da fuga do Egito, e se comem alimentos simbólicos: *matsa* (pão ázimo); *maror* (ervas amargas), simbolizando a amargura da escravidão; *karpas* (vegetais); água salgada ou vinagre, representando as lágrimas dos escravos hebreus; *harosset* (pasta de figos e nozes), simbolizando a argamassa com que se construíam as pirâmides.

A leitura da Hagadá é feita pelo chefe de família e por várias pessoas presentes no *Seder*, por vezes em mais do que uma língua, devido à presença de estrangeiros que são também convidados a participar na cerimónia festiva. No final da refeição comemorativa, os presentes reafirmam a esperança messiânica milenária: **"Para o ano que vem em Jerusalém!"**

17/18 abril – **Yom Hashoah** (data móvel, segundo o calendário judaico) – Dia Judaico de Memória da Shoah.



A MINHA ESCOLA VAI A AUSCHWITZ

A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, no Montijo, realizou de 23 a 26 de março uma visita de estudo a Cracóvia, Polónia, organizada pela professora Paula Presumido, no âmbito do projeto "A minha escola vai a Auschwitz". Participaram 41 alunos e professores, que visitaram, entre outros testemunhos da Shoá, os campos de concentração de Auschwitz e de extermínio de Birkenau, guiados por Ricardo Presumido.



FELICITAÇÕES

A **Junta de Freguesia do Lumiar** está de parabéns pelo seu 757º aniversário!

A **Memoshóá**, com sede nas instalações da Junta de Freguesia do Lumiar, na Casa da Cidadania, felicita, na pessoa do seu presidente, dr. Ricardo Mexia, todos os fregueses e todo o executivo, técnicos e demais funcionários da Junta.

SUGESTÃO DE LEITURA

Depois do Diário – A história nunca antes contada sobre o que aconteceu a Anne Frank e aos outros clandestinos do Anexo depois de terem sido capturados – (2023), Bas von Benda-Beckmann, edição Casa das Letras.

O propósito do investigador da Casa de Anne Frank é esclarecer os leitores sobre o que acontece após 4 de agosto de 1944, dia em que a polícia alemã descobre 8 clandestinos judeus que vivem, há dois anos, escondidos nas traseiras do prédio da empresa Opekta, no “Anexo Secreto”, em Amesterdão. Entre eles está Anne Frank, de 15 anos, que nos dá a conhecer, através do seu diário, cada um dos seus companheiros e o gato Mouschi. São eles Margot, Edith e Otto Frank, August, Hermann e Peter von Pels, Fritz Pfeffer e a própria Anne, todos de nacionalidade alemã, emigrados nos Países Baixos como consequência da ascensão do nazismo.

“Este livro monta um quebra-cabeças incompleto com peças de diferentes formas e tamanhos. Baseia-se parcialmente em pesquisas anteriores e fontes conhecidas, mas também novos dados obtidos em diversos arquivos. Tudo isto permite uma melhor visão das vivências de Anne Frank e dos companheiros depois de serem presos em 1944.” (pág. 62)

Bas von Benda-Beckmann introduz-nos as famílias Frank e von Pels ainda na Alemanha. Justifica a sua emigração para os Países Baixos e revela-nos a vida que aqui reconstruam. Conhecedores dos antecedentes destas famílias, podemos segui-las após a sua detenção. O autor procura caracterizar os espaços, as ocupações, os prisioneiros, os carrascos e o ambiente em que vivem nos diferentes campos. Em Westerbork todos trabalham intensamente, mas à noite estão livres e podem conviver. Deportados para Auschwitz, acompanhamos a viagem, as condições do transporte e a separação à chegada. Neste campo, aquando da sua libertação em janeiro de 1945, Otto Frank encontra-se no pavilhão dos doentes e será o único dos 8 a sobreviver. O que aconteceu aos outros, incluindo Anne Frank, é-nos revelado a partir de entrevistas dadas por Otto Frank depois da guerra, dos registos administrativos, documentos de arquivo e numerosos testemunhos de sobreviventes que foram prisioneiros nos mesmos espaços e ao mesmo tempo que os 8 clandestinos.

Bas von Benda-Beckmann alerta-nos para a falibilidade dos testemunhos, por vezes contraditórios e muitos deles recolhidos após a publicação do *Diário* e das entrevistas de Otto Frank, e por eles influenciados.

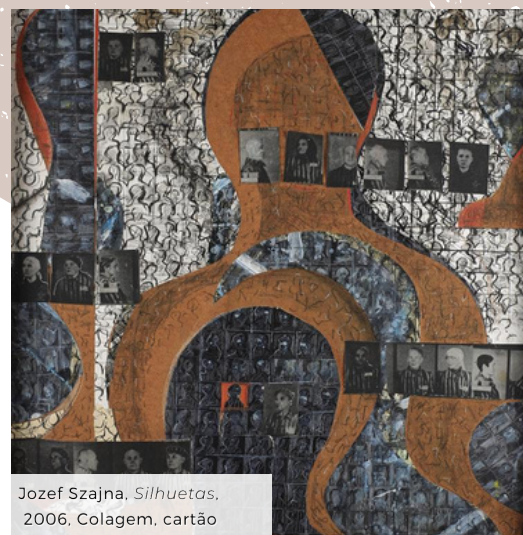
Parece-nos uma obra fundamental, porque, para além da vida e morte destas personagens, é-nos dado um retrato de vários campos, das hierarquias dentro do campo, das seleções, da “marcha da morte”, entre outros aspetos. O texto é acompanhado de uma bibliografia exaustiva e de centenas de notas explicativas para quem pretenda um conhecimento mais aprofundado.



Jozef Szajna, *Apel (Cruz)*, 1989, acrílico



Jozef Szajna, *escultura, Parede de sapatos* instalação para a peça Réplica, 1973



Jozef Szajna, *Silhuetas*, 2006, Colagem, cartão

The Olga Lengyel Institut for Holocaust Studies and Human Rights (TOLI), parceiro da Memoshoá em formações realizadas em Lisboa e Porto, organizou recentemente uma conferência na Sinagoga de Park Avenue, em Nova Iorque, sob o tema **O Vaticano, o Holocausto e a II Guerra Mundial**.

Participaram no evento, Abe Foxman, salvo dos nazis em criança por uma mulher católica, e o Professor David Kertzer, autor de obras sobre o papel do Vaticano durante a II Guerra Mundial, a última não publicada em Portugal, a partir da pesquisa nos recém-abertos arquivos do Vaticano: *The Pope at War: The Secret History of Pius XII, Mussolini, and Hitler* (2022).

A posição diferenciada dos papas Pio XI e Pio XII face ao nazismo e fascismo; o silêncio do Vaticano perante a perseguição aos judeus, num contexto de conquista da Polónia católica e da perseguição a sacerdotes católicos alemães; os fatores que influenciaram esse silêncio, apesar do conhecimento desde o início dos campos de concentração e extermínio, do trabalho escravo; a salvação de judeus italianos por conventos e a intervenção direta do Vaticano quando a Alemanha invadiu a Itália, permitindo a salvação de judeus batizados ou casados com mulheres católicas, e, finalmente, a problemática das crianças salvas por católicos ou instituições católicas e a sua difícil entrega às famílias originais, finda a Guerra: são estes os principais temas tratados. Há ainda ocasião de refletir sobre a problemática da abertura dos arquivos do Vaticano, tão tardia, não obstante a sensibilidade de papas anteriores ao Papa Francisco para o judaísmo e a comunidade judaica (ex. João Paulo II, o primeiro papa a visitar uma sinagoga), assim como o pouco relevo dado em Israel e no mundo académico às conclusões do Professor David Kertzer e de outros investigadores dos referidos arquivos.

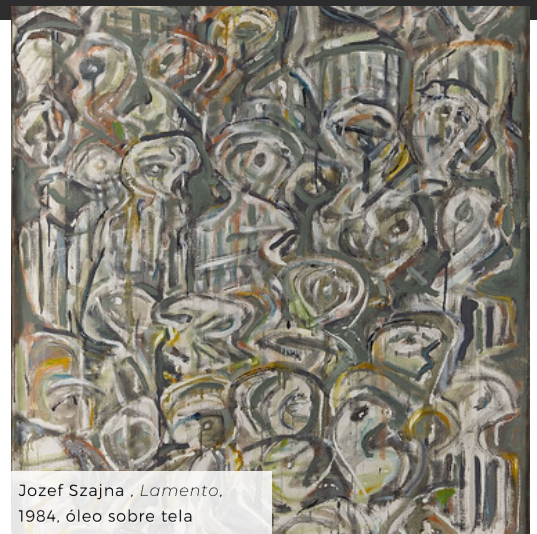
Para melhor compreender e refletir sobre os temas abordados, assista [aqui](#) à conferência completa.



Jozef Szajna, *Nossas Biografias*, 1945, papel ©Museu de Auschwitz



Jozef Szajna, *Figura de Ludwik Puget*, c. de 1973



Jozef Szajna, *Lamento*, 1984, óleo sobre tela

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

28, 29 e 30 de abril – A Memoshoá e o Memorial de la Shoah organizam em Oeiras, no Templo da Poesia, no Parque dos Poetas, o seminário internacional, em língua inglesa, **O Holocausto como ponto de partida – Os judeus sefarditas**. Tendo por raiz a Sefarad, a Península Ibérica, os judeus de Portugal e Espanha fugidos à Inquisição no séc. XVI, refugiaram-se no antigo império otomano. No séc. XX, os seus descendentes são apanhados pelo nazismo. É sobre esta evolução dos acontecimentos e o seu significado que os professores participantes de cinco países, Portugal, Espanha/Catalunha, Macedónia do Norte, Croácia e Grécia, vão refletir. [Aceda ao programa detalhado.](#)



Jozef Szajna, *Reflexão*,
1970, cartão. ©Starak Foundation

Jozef Szajna (1922-2008), de nacionalidade polaca foi, antes da Guerra, campeão nacional de natação em várias modalidades. Durante a ocupação nazi, participou na resistência aos invasores e passou por várias prisões da Gestapo, sendo prisioneiro nos campos de Auschwitz e Buchenwald. Daqui, conseguiu fugir durante a "marcha da morte", no final da Guerra.

Nos campos, dedicou-se a desenhar os companheiros para que todos vissem como estavam magros e abatidos, já que não tinham acesso a espelhos. Foi também uma forma de luta contra a perda de identidade, particularmente na obra em que representa os prisioneiros com o rosto em forma de impressão digital. Após a guerra, em 1947, começou a estudar na Academia de Artes de Cracóvia e nunca abandonou o tema dos prisioneiros dos campos. Distinguiu-se nacional e internacionalmente na área do teatro, como cenógrafo, diretor e dramaturgo.

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE

"SEMINÁRIO SOBRE RODAS"

5 a 13 agosto de 2023

Sérvia e Croácia

A Memoshoá está a preparar para o verão de 2023, mais um **Seminário sobre Rodas**, desta vez a países balcânicos. Iremos visitar a **Sérvia e a Croácia** e os espaços do holocausto nesta região. Também visitaremos comunidades onde a presença sefardita se impôs e influenciou a cultura e a economia locais.

Marque na sua agenda!

Este seminário beneficia de um subsídio do **European Jewish Fund**, o que permite um preço mais acessível: **1600€** por pessoa em quarto duplo. Em breve daremos mais informações sobre o programa, condições e inscrições. Mantenha-se atento! Se tiver alguma questão, pode contactar-nos para memoshoa.seminarios@gmail.com

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias
e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão